

CHÁ DE HUMANAS – COLETÂNEAS TEMÁTICAS

TEMA: Indústria e Globalização
TOTAL DE QUESTÕES: 20

Professor Victor Mauricio
@professorvictormauricio

Os gabaritos estão disponíveis em
www.chadehumanas.com.br

Combo de Humanas UERJ EQ2 + ENEM

CHÁ DE HUMANAS



7 aulas
com resolução de
questões autorais
e todos os bizzus
das bancas.

Inscreva-se agora!



1. (Uerj 2014) *Volks na Amazônia*

Em 1973, Wolfgang Sauer foi chamado para conversar com os executivos alemães da Volkswagen na sede alemã da empresa. Voltou como o chefe da maior fábrica de automóveis em funcionamento do hemisfério sul, instalada em São Paulo. No mesmo ano, quando foi a Brasília conversar com o ministro do interior, Rangel Reis, este lhe disse que o governo federal queria mudar a diretriz da ocupação da Amazônia. Desde o início da construção da Transamazônica, três anos antes, a ênfase era na colonização. Essa diretriz, de objetivos sociais, não atendia mais à prioridade definida pelo terceiro governo militar desde o golpe de Estado de 1964: tornar a Amazônia uma fonte de divisas para o país.

Adaptado de br.noticias.yahoo, 26/02/2013.

O texto da reportagem faz referência a duas fases distintas da política territorial na Amazônia durante o regime militar.

Dois exemplos dessa política de ocupação, para o período 1964/1973 e para o período 1973/1985, respectivamente, foram as implantações de:

- a) pólos de turismo e lazer – extensas redes ferroviárias inter-regionais
- b) centros comerciais fronteiriços – imensas áreas de monocultura de soja
- c) distritos industriais exportadores – numerosas áreas de produção de borracha
- d) assentamentos de agricultura familiar – grandes projetos de grupos empresariais

2. (Uerj 2014) O que unia toda a oposição ao programa de Margaret Thatcher era uma suspeita de que a filha do merceiro estava determinada a monetarizar o valor humano, de que ela não tinha coração. Mas, se os leitores de hoje voltassem no tempo até o fim dos anos 70, poderiam ficar irritados ao descobrir que a programação da TV do dia seguinte era um segredo de Estado que não se compartilhava com os jornais. Thatcher transformou de tal maneira a vida cotidiana que hoje mal nos damos conta. A morte de Margaret Thatcher, em abril de 2013, ocasionou muitos debates na imprensa acerca de suas ações como primeira-ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990, como exemplifica o texto.

Ian McEwan

Adaptado de *Folha de São Paulo*, 14/04/2013

No contexto internacional da época, a política econômica da governante britânica foi associada a estratégias vinculadas à prática do:

- a) fordismo
- b) trabalhismo
- c) corporativismo
- d) neoliberalismo

3. (Uerj 2023) Muitos nos círculos financeiros disseram que o esforço das indústrias americanas para reduzir suas cadeias de fornecimento e trazer a produção de volta para casa duraria pouco. Assim que a pandemia desse uma trégua, e as cadeias globais de logística e transporte voltassem a funcionar, a moda passaria, argumentavam. Mas, dois anos e meio depois do início da pandemia da covid-19, essa tendência parece estar mais forte do que nunca. Diante da guerra na Ucrânia e das levadas mais recentes de *lockdowns* na China para conter novos surtos do coronavírus, nunca os executivos americanos mencionaram tanto os planos de realocar a produção de suas empresas. Em oposição ao *offshoring*, termo que ficou famoso nos anos de ouro da globalização como sinônimo de levar a fabricação de partes do produto ou até do item completo para subsidiárias em países de mão de obra mais barata – sobretudo a China –, o *onshoring* significa produzir no país onde o bem será consumido. *Reshoring*, por sua vez, é trazer de volta para o país de origem da empresa a produção que, no passado, estava em *offshoring*.



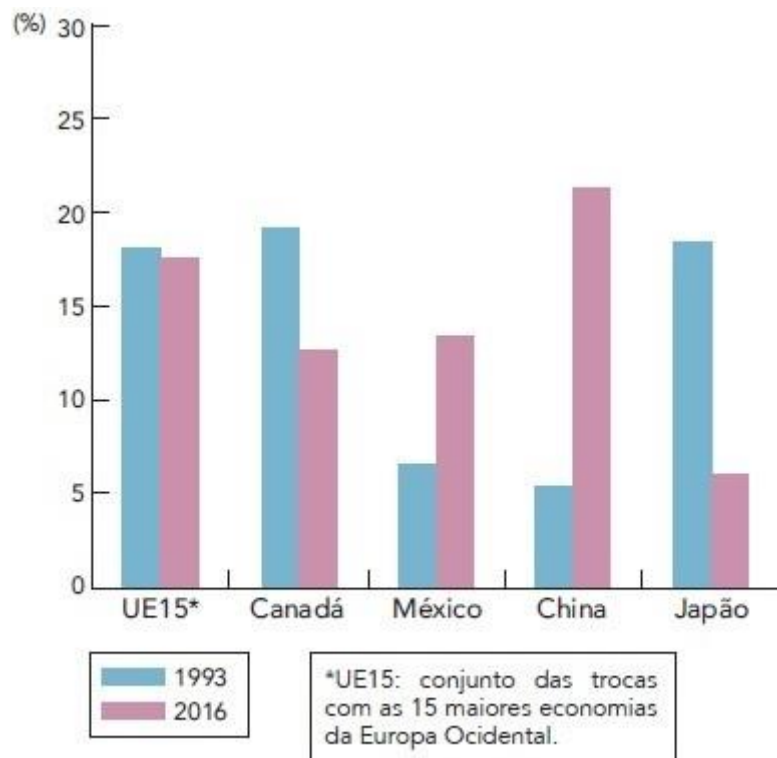
A mudança na estratégia locacional das grandes corporações, mencionada na reportagem, tem como explicação a dificuldade em preservar algumas práticas do atual modelo produtivo.

Uma dessas práticas está apontada em:

- a) manutenção de estoques reduzidos
- b) implementação de tecnologias inovadoras
- c) contratação de trabalhadores qualificados
- d) disseminação de mercadorias descartáveis

4. (Uerj 2019)

Mudança no comércio de bens dos EUA: Importações por países



O processo de globalização das últimas décadas vem redefinindo os fluxos de bens entre os países.

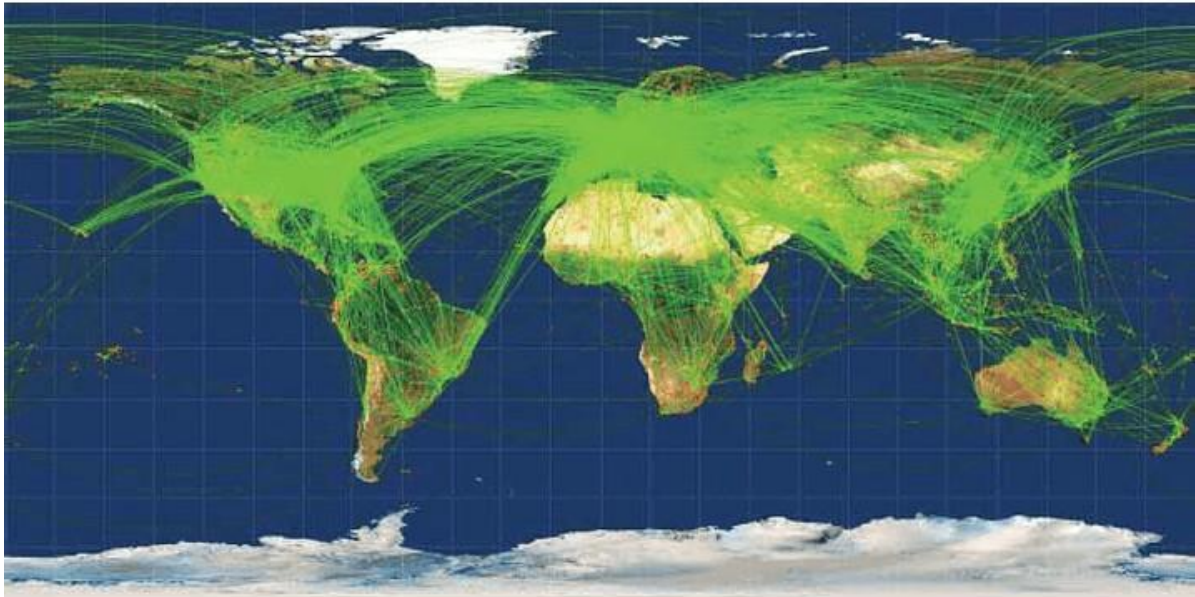
A partir do gráfico, a mudança dos locais de origem dos bens pode ser explicada pela seguinte característica do processo de globalização:

- a) difusão espacial das fontes de matéria-prima
- b) integração nacional dos centros de tecnologia
- c) redistribuição territorial das atividades industriais
- d) concentração regional dos mercados consumidores



5. (Uerj 2015)

ROTAS DE AVIÕES RECRIAM MAPA DO MUNDO



vegakosmonaut.blogspot.com.br, 11/06/2013

Um consultor canadense, Michael Markieta, desenvolveu um sistema de visualização das rotas de tráfego aéreo ao redor do globo que recria o mapa-múndi, como mostra a imagem. Atualmente, há 58 mil rotas aéreas cruzando os céus nos cinco continentes. Na imagem revelada por Markieta, não causa surpresa o fato de que os pontos mais densos aparecem em áreas onde muitas rotas seguem o mesmo trajeto e têm como destino as maiores cidades do mundo.

Adaptado de vegakosmonaut.blogspot.com.br, 11/06/2013

Nessa representação das rotas do transporte aéreo comercial, o mapa ilustra a seguinte mudança na geopolítica internacional contemporânea:

- a) aculturação de áreas periféricas
- b) metropolização de regiões rurais
- c) globalização de países desenvolvidos
- d) conurbação de aglomerações populacionais



6. (Uerj 2014)



Adaptado de nycop.com.

As consequências do processo de globalização e da atual crise econômica nos Estados Unidos têm levado norte-americanos a procurar oportunidade de trabalho em outros países, como o Canadá. Na charge, a pergunta irônica do empresário expõe a seguinte contradição da atuação das empresas globais nos E.U.A.:

- criação de rede planetária de transportes – limite à exportação de capitais
- expansão de produção terceirizada – consumo dependente de empregabilidade
- prioridade de investimento no setor industrial de base – concentração financeira na Ásia
- política de ampliação dos benefícios trabalhistas – restrição à mobilidade espacial de imigrantes



7. (Uerj 2014)



Adaptado de cadernosociologia.blogspot.com.br.

As mesmas forças produtivas engajadas no desenvolvimento extensivo e intensivo do capitalismo produzem tanto a integração como a fragmentação. As muitas variações de formas sociais de vida e de trabalho, compreendendo grupos e classes, etnias e minorias, nações e nacionalidades, religiões e línguas, são frequentemente recriadas.

Octavio Ianni

Adaptado de *Sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

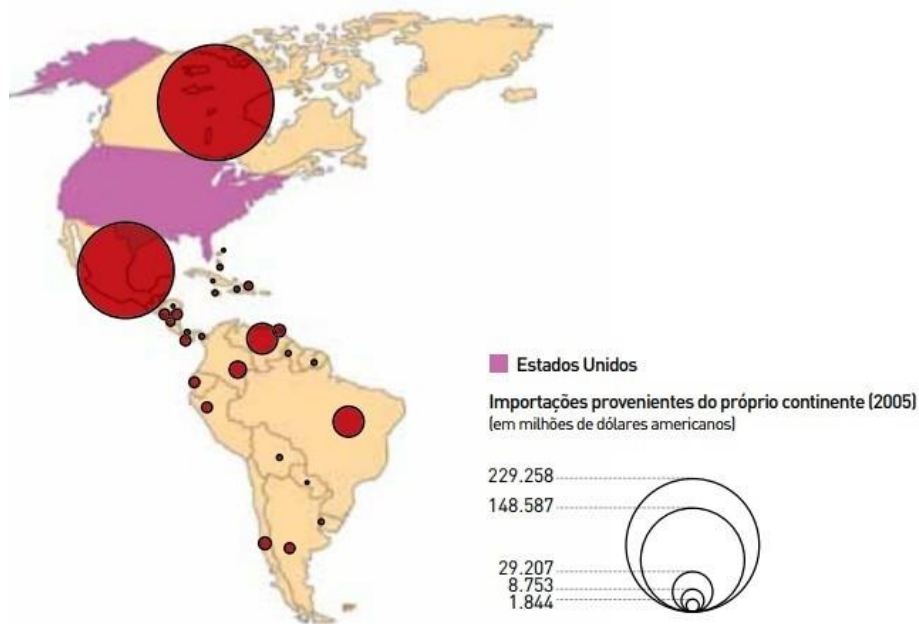
A ilustração e o texto expressam diferentes pontos de vista acerca do processo de globalização.

Essa diferença se manifesta pela contradição entre:

- a) polarização e dispersão econômica
- b) elitização e popularização financeira
- c) homogeneização e diversidade cultural
- d) especialização e flexibilidade profissional



8. (Uerj 2013) O comércio externo constitui um dos aspectos mais importantes da economia nacional em tempos de globalização. Observe, por exemplo, o mapa abaixo, que apresenta as importações dos EUA provenientes do continente americano em 2005.



Adaptado de www.ladocumentationfrancaise.fr.

A principal explicação para o elevado valor do intercâmbio de mercadorias dos Estados Unidos com os seus dois principais parceiros no continente americano é a existência de:

- a) acordo comercial
- b) unidade monetária
- c) igualdade tributária
- d) infraestrutura integrada



9. (Uerj 2022)



banksy.newtfire.org

O grafite reproduzido, do artista Banksy, está localizado nas proximidades de um mercado no norte da cidade de Londres. Nele, um braço robótico de um caixa eletrônico segura uma menina. A obra remete a uma discussão acerca dos impactos das novas tecnologias no capitalismo contemporâneo. Um impacto socioeconômico no atual modelo produtivo é o aumento da:

- a) fabricação de bens padronizados
- b) necessidade de grandes estoques
- c) durabilidade de artigos industriais
- d) exigência de trabalhadores qualificados

10. (Uerj 2020) **O BRASIL SOB A LAMA**

O Brasil viveu, na última semana, um pesadelo. O país ainda chora os 110 mortos e mais de 200 desaparecidos deixados pela avalanche de lama da sexta-feira passada, dia 25 de janeiro, em Brumadinho (MG), causada pelo rompimento de uma barragem de rejeitos da mineradora Vale. A tragédia tem um precedente muito próximo, também no Estado de Minas Gerais, em Mariana. Em 5 de novembro de 2015, o rompimento de duas paredes de contenção na represa da Samarco matou 19 pessoas e deixou um irreparável rastro de destruição ambiental.

É assombroso constatar que, mais de três anos depois, o Brasil continua debatendo sobre os mesmos problemas que ocasionaram a primeira tragédia. Mais ainda, que durante todo este tempo nada tenha sido feito para melhorar a segurança de tais instalações. É terrível também ver como uma parte da sociedade continua demonizando a fiscalização ambiental e militando em uma dicotomia cega e antiquada entre preservação e desenvolvimento econômico.

Adaptado de brasil.elpais.com, 01/02/2019.

NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO SEM PROTEÇÃO AMBIENTAL

O desastre de Brumadinho é uma boa oportunidade para refletir sobre uma visão muito disseminada no Brasil de que a proteção ambiental é um entrave ao desenvolvimento. Muitos acreditam que devemos desenhar políticas econômicas sem analisar suas consequências ambientais. Isso está profundamente equivocado. Os livros de economia das melhores universidades do mundo já não



falam mais de crescimento sem considerar os seus impactos ambientais, que no passado eram tratados como simples “externalidades”.

Na visão antiga, qualquer forma de extrair minério é boa porque faz a economia crescer. Não entra nessa perspectiva a análise do custo das vidas e da degradação ambiental decorrente de desastres como os de Brumadinho ou Mariana. Se os órgãos ambientais tivessem exigido maiores investimentos da Vale na segurança das barragens antes de conceder a licença, isso teria sido visto como um “entreve ambiental”.

VIRGÍLIO VIANA

Adaptado de brasil.elpais.com, 16/03/2019.

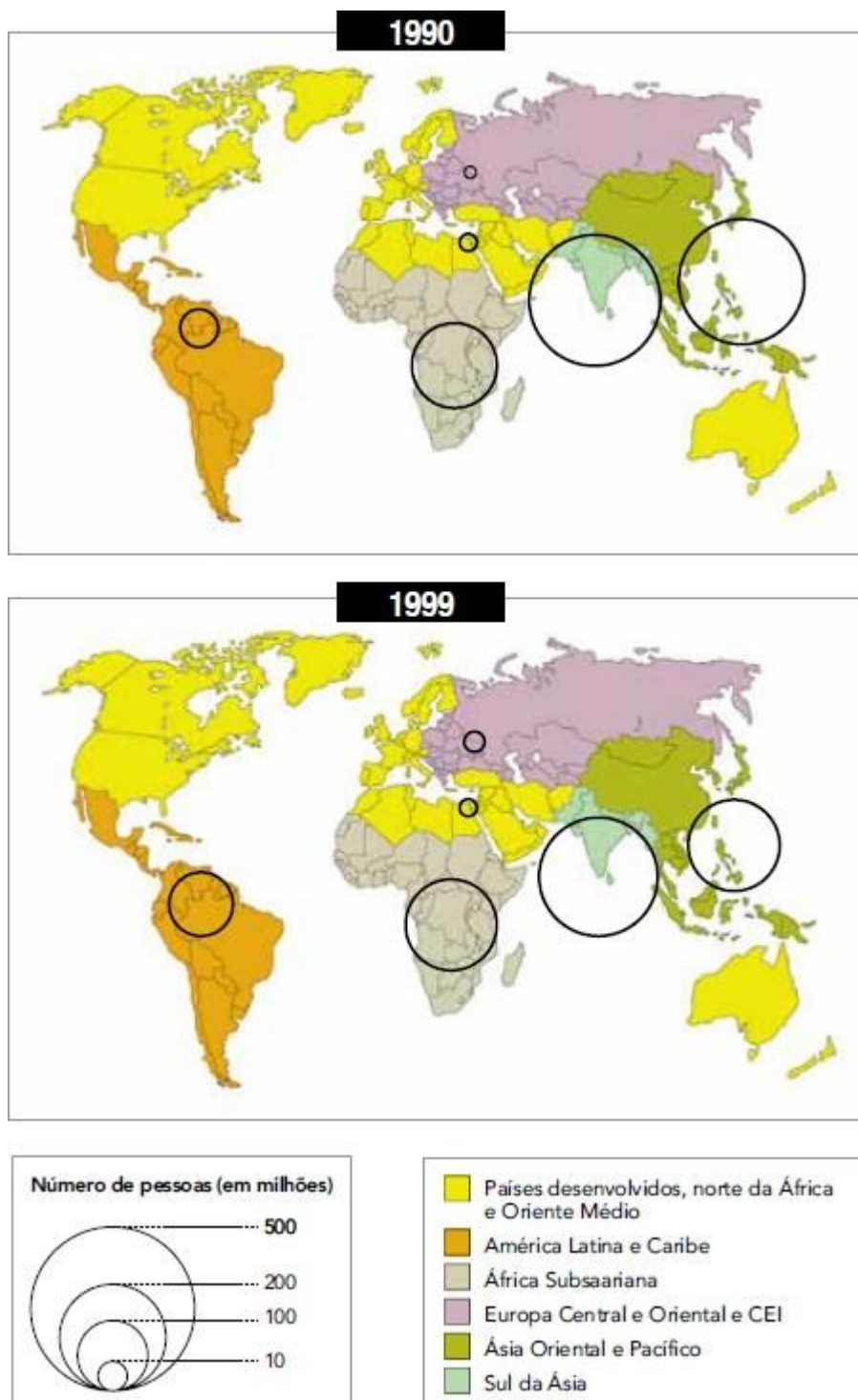
Nos textos são apresentados alguns dos significados dos desastres humanos e ambientais causados pelo rompimento de barragens de rejeitos de mineração em Mariana e Brumadinho.

Os desastres mencionados indicam a permanência do seguinte critério na relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental:

- a) valorização da ocupação laboral
- b) primazia da acumulação capitalista
- c) racionalização da produção industrial
- d) retomada da desregulamentação estatal



11. (Uerj 2017)



A partir da análise dos mapas, identifica-se que a diminuição da pobreza, entre 1990 e 1999, foi mais acentuada em determinada região do mundo.

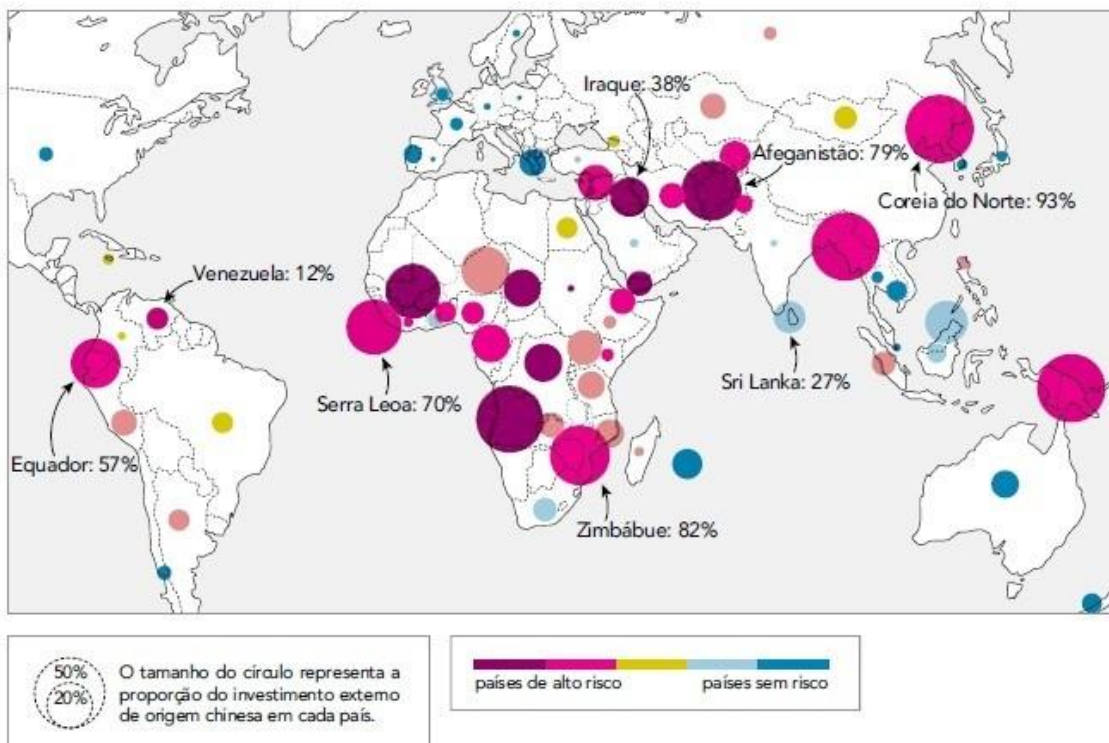
Um processo socioeconômico que explica o desempenho alcançado por essa região é:

- tecnificação agrícola
- redistribuição fundiária
- industrialização periférica
- reformulação previdenciária



12. (Uerj 2017)

IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO DE ORIGEM CHINESA ENTRE 2005 E 2013



Adaptado de nytimes.com.

As agências de classificação de risco avaliam a maior ou menor possibilidade de prejuízo que cada país oferece aos investidores, principalmente em função do grau de estabilidade política e econômica desses mesmos países. Com base no mapa, é possível reconhecer que a China tem grande peso como investidor em dois grupos de países classificados como de alto risco. O primeiro grupo é o dos aliados políticos, como o Irã e a Coreia do Norte. Já o segundo grupo inclui as nações nas quais os chineses possuem um forte interesse comercial.

Um fator econômico prioritário que justifica esse interesse comercial é:

- a) incentivo à indústria local
- b) desenvolvimento de tecnologia
- c) acesso ao mercado consumidor
- d) suprimento de matérias-primas

13. (Uerj 2017) Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os EUA, Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- a) barateamento da mão de obra local
- b) recebimento de remessas financeiras
- c) diminuição dos índices de desemprego
- d) ampliação das exportações da indústria



14. (Uerj 2016)

Portos com maior movimentação de contêineres em 2012



Adaptado de cdn1.vox-cdn.com.

Os contêineres são grandes caixas metálicas utilizadas para o transporte de mercadorias. O fluxo de contêineres dos portos mais movimentados do mundo, observado no mapa, é explicado por uma tendência da economia mundial nas últimas décadas.

Essa tendência está apresentada em:

- a) ampliação da rede de telecomunicações
- b) redução do comércio de matérias-primas
- c) concentração do consumo de mercadorias
- d) terceirização da produção de bens industriais



15. (Uerj 2013)

3ª do plural (Engenheiros do Hawaii)	
Corrida pra vender cigarro	(...)
Cigarro pra vender remédio	
Remédio pra curar a tosse	Corrida contra o relógio
Tossir, cuspir, jogar pra fora	Silicone contra a gravidade
Corrida pra vender os carros	Dedo no gatilho, velocidade
Pneu, cerveja e gasolina	Quem mente antes diz a verdade
Cabeça pra usar boné	Satisfação garantida
E professar a fé de quem patrocina	Obsolescência programada
Querem te matar a sede, eles querem te sedar	Eles ganham a corrida antes mesmo da largada
Eles querem te vender, eles querem te comprar	(...)

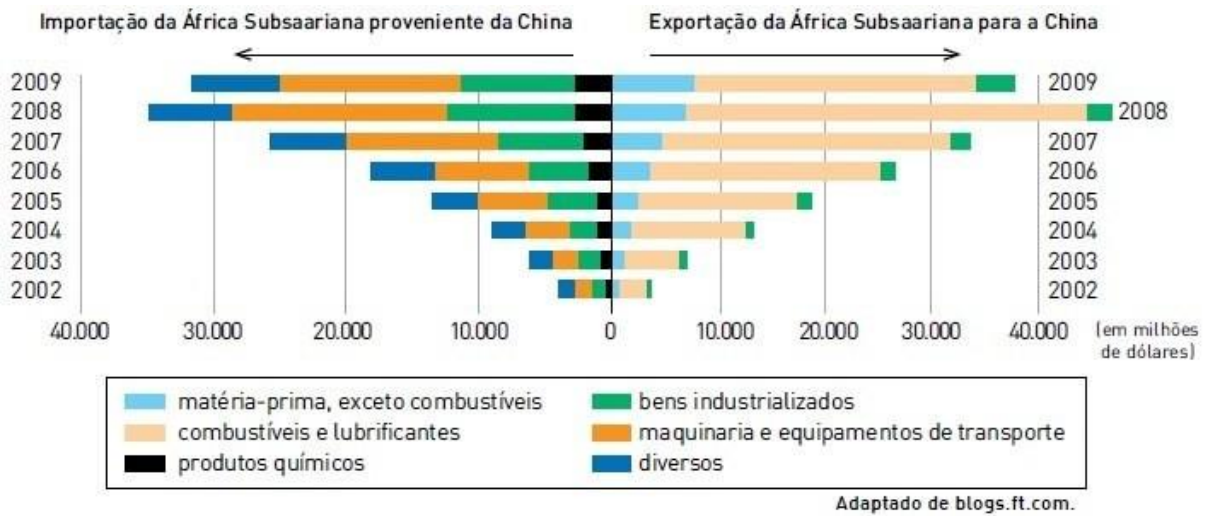
letras.terra.com.br

Os diferentes modelos produtivos de cada momento do sistema capitalista sempre foram o resultado da busca por caminhos para manter o crescimento da produção e do consumo. A crítica ao sistema econômico presente na letra da canção está relacionada à seguinte estratégia própria do atual modelo produtivo toyotista:

- a) aceleração do ciclo de renovação dos produtos
- b) imposição do tempo de realização das tarefas fabris
- c) restrição do crédito rápido para o consumo de mercadorias
- d) padronização da produção dos bens industriais de alta tecnologia



16. (Uerj 2013) Nos últimos anos, registrou-se crescimento das trocas comerciais entre a China e a África Subsaariana. Observe o gráfico:



Com base na análise do gráfico e considerando as características das regiões envolvidas, a ampliação da integração sino-africana está associada, principalmente, à seguinte estratégia econômica da China:

- diminuição de custos de produção para a indústria alimentícia
- manutenção do suprimento de insumos para o setor industrial de base
- implantação de unidades fabris do segmento de bens de consumo duráveis
- ampliação do mercado consumidor para as manufaturas de bens não duráveis



17. (Uerj 2012) O capitalismo já conta com mais de dois séculos de história e, de acordo com alguns estudiosos, vive-se hoje um modelo pós-fordista ou toyotista desse sistema econômico. Observe o anúncio publicitário:



Adaptado de *Casa Cláudia*, dezembro/2008

Uma estratégia própria do capitalismo pós-fordista presente neste anúncio é:

- a) concentração de capital, viabilizando a automação fabril
- b) terceirização da produção, massificando o consumo de bens
- c) flexibilização da indústria, permitindo a produção por demanda
- d) formação de estoque, aumentando a lucratividade das empresas



18. (Uerj 2012)

Número de empresas entre as 500 maiores do mundo		
Posição/país	1993	2008
1º EUA	159	140
2º Japão	135	68
3º França	26	40
4º Alemanha	32	39
5º China	0	37
6º Reino Unido	41	26

Distribuição de renda na China (percentual sobre o total de renda nacional)				
Ano	20% mais pobres	60% intermediários	20% mais ricos	10% mais ricos
1992	6,2	49,9	43,9	26,8
2005	5,7	46,5	47,8	31,4

Adaptado de SENE, Eustáquio e MOREIRA, João C. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo. Scipione, 2010.

Há trinta anos, a República Popular da China iniciou uma política de reformas da economia planificada implantada por Mao Tsé Tung. A partir da análise dos dados das tabelas, duas transformações socioeconômicas resultantes dessa política reformista são:

- liderança tecnológica – redução dos lucros empresariais
- estatização da produção – ampliação de leis previdenciárias
- diversificação industrial – restrição dos direitos trabalhistas
- concentração de capital – aumento das desigualdades sociais



19. (Uerj 2012) Quando os auditores do Ministério do Trabalho entraram na casa de paredes descascadas num bairro residencial da capital paulista, parecia improvável que dali saíam peças costuradas para uma das maiores redes de varejo do país. Não fossem as etiquetas da loja coladas aos casacos, seria difícil acreditar que, através de uma empresa terceirizada, a rede pagava 20 centavos por peça a imigrantes bolivianos que costuravam das 8 da manhã às 10 da noite. Os 16 trabalhadores suavam em dois cômodos sem janelas de 6 metros quadrados cada um. Costurando casacos da marca da rede, havia dois menores de idade e dois jovens que completaram 18 anos na oficina.

Adaptado de *Época*, 04/04/2011.

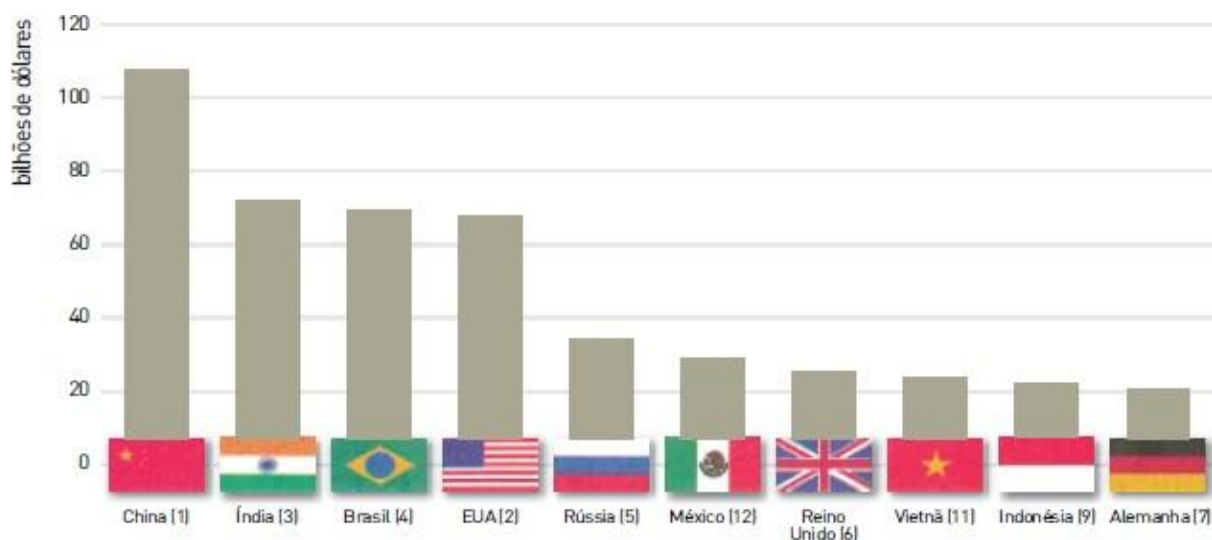
A comparação entre modelos produtivos permite compreender a organização do modo de produção capitalista a cada momento de sua história. Contudo, é comum verificar a coexistência de características de modelos produtivos de épocas diferentes.

Na situação descrita na reportagem, identifica-se o seguinte par de características de modelos distintos do capitalismo:

- organização fabril do taylorismo – legislação social fordista
- nível de tecnologia do neofordismo – perfil artesanal manchesteriano
- estratégia empresarial do toyotismo – relação de trabalho pré-fordista
- regulação estatal do pós-fordismo – padrão técnico sistêmico-flexível

20. (Uerj 2012)

Projeção de Investimentos Estrangeiros Diretos - IED (2010 - 2012)



*Os números entre parênteses indicam a posição no *ranking* em 2009.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos nos países incluem todo tipo de capital investido, à exceção daqueles para fins especulativos no setor financeiro. No atual momento do capitalismo, a posição ocupada pelos países emergentes indicados no gráfico reflete, principalmente, a seguinte característica de suas economias:

- crescimento potencial do mercado consumidor
- perspectiva de produção agrícola de exportação
- industrialização tardia baseada em energia limpa
- desenvolvimento expressivo de bens de alta tecnologia



Os gabaritos estão disponíveis em nosso site:
www.chadehumanas.com.br

